

Dossiê
***Linguagem e discurso em práticas
formativas e profissionais***

Apresentação

Este número da Revista Scripta reúne pesquisadores brasileiros e estrangeiros engajados no estudo das relações entre linguagem e discursos em práticas formativas e profissionais. Trata-se de um investimento que, de um lado, busca compreender o que ocorre nas práticas discursivas que ganham espaço em nossa atuação como formadores e, de outro, visa a interrogar o campo dos estudos da linguagem, a fim de que este se veja efetivamente comprometido com a produção de saberes que levem a impactos sociais importantes para a sociedade, consideradas as demandas instauradas pelos diferentes espaços e práticas sociais em que o discurso se efetiva. Noutros termos, estamos diante de ações de pesquisa e reflexão teórica que resultam da abertura do campo dos estudos linguísticos para acolher (ou continuar acolhendo) questões/problemas que se oferecem como bons desafios para as nossas teorias, no pressuposto de que continuamos a perseguir a compreensão mais ampla da linguagem enquanto atividade humana, nas diferentes esferas em que ela se realiza.

Jean-Paul Bronckart abre este número com artigo em que reflete sobre os trabalhos realizados nos países francófonos ao longo dos últimos 50 anos no que concerne ao ensino da língua escrita, focalizando tanto as condições de emergência de uma “didática da escrita”, consideradas as demandas que a precederam, quanto as diferentes respostas construídas por campos disciplinares diferentes, do que resultam abordagens “para” a didática da escrita e “em” didática da escrita, estas últimas orientadas para os processos de escrita em situação escolar. Bronckart apresenta ainda um conjunto de proposições destinadas a ampliar a eficácia do ensino da escrita, o que permite um bom diálogo com as especificidades do contexto educacional brasileiro.

A produção de relatórios em práticas de letramento acadêmico em curso de Engenharia Têxtil da Universidade do Minho, em Portugal, é o foco do trabalho de Adriana Fischer, no qual a autora se dedica a explicitar as principais dimensões escondidas do gênero relatório em atividades que envolvem leitura e escrita, bem como o modo como se constroem os posicionamentos de professores e alunos no trabalho com os relatórios. Tais dimensões são tomadas como fatores que, uma vez explicitados, podem se tornar importantes recursos para a alteração das relações de poder e de autoridade nas práticas de ensino/aprendizagem em questão.

Partindo da discussão sobre a problemática da relação entre linguagem e trabalho, Ecaterina Bulea se ocupa da reflexão acerca dos limites da tripartição “linguagem como atividade”, “linguagem na atividade” e “linguagem sobre a atividade”. A autora, operando com a natureza intrinsecamente praxiológica da linguagem, apresenta nova proposição de conceptualização em torno da relação entre linguagem e atividade, assumindo que o agir(-referente) e as interpretações do agir constituem duas formas da atividade humana em permanente interação.

Recorrendo às figuras de ação assim como aos tipos de discurso, Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin e Camila Maria Marques Peixoto analisam, em seu trabalho, as representações do papel do professor flagradas em encontro de formação continuada de professores, no qual a leitura é tematizada. Os dados obtidos mostram que o processo de interpretação do agir está articulado com a revivificação/reconstrução das representações que o professor mobiliza em seu discurso.

O artigo de Rosalice Pinto toma como desafio mostrar a relevância dos estudos da/sobre a linguagem para o fomento do empreendedorismo empresarial nas organizações, a partir da análise de um exemplar do gênero editorial de circulação interna de uma empresa portuguesa. Assumindo que os textos que circulam são representantes empíricos das atividades em que se inserem, a autora demonstra a importância das relações predicativas nos tipos discursivos, elementos importantes para descrevê-los.

Procurando compreender como jovens adultos em formação profissional inicial são acompanhados por trabalhadores experientes em situações práticas de trabalho em ambiente empresarial, na Suíça, Laurent Fillietaz apresenta dois modelos de formação coexistentes nos ambientes de trabalho: a familiarização progressiva com os saberes ligados à prática profissional e a confrontação imediata com as realidades da produção. O artigo demonstra como uma abordagem orientada pela linguística do discurso e pela interação pode contribuir para apreender as diferentes dimensões e fatores implicados nos processos de formação profissional inicial.

A partir de uma grade de indicadores linguísticos que remetem aos processos reflexivos e discursivos em uso na elaboração de saberes profissionais, Sabine Vanhulle propõe-se analisar dados discursivos obtidos em portfólios produzidos por futuros professores do ensino secundário, em ações de estágio profissional. O investimento de análise põe à mostra valores, motivações e intenções implicados nos relatos, bem como tensões entre os saberes científicos e aqueles construídos na experiência profissional.

Buscando discutir e informar a proposta de formação de professores de língua e literatura em universidade argentina, assim como refletir acerca de caminhos para a modelização de gêneros no ensino, Dora Riestra descreve e analisa empreendimento investigativo que toma o gênero literário como objeto de estudo. Os aspectos linguísticos são levados em conta nessa ação não de modo a serem tomados como exemplos de gramaticalidade, mas visando a propiciar que os estudantes possam refletir sobre a gramaticalidade encontrada, mobilizando e sistematizando conhecimentos importantes para a produção de sentido.

Ada Magaly Matias Brasileiro, a partir da análise de 10 sessões de autoconfrontação (metodologia desenvolvida pela Clínica da Atividade) envolvendo professores da educação básica, reflete sobre os principais fatores a serem levados em consideração na utilização desse expediente metodológico na formação contínua dos professores pela própria instituição escolar. Assim, defendendo a necessidade de investimento institucional em ferramentas capazes de contribuir com a formação continuada de professores em ambiente de trabalho, a autora propõe um roteiro prático para a aplicação dessa metodologia.

Igualmente preocupada em oferecer contribuições para o processo de formação de professores, Pollyanne Bicalho Ribeiro desenvolve discussão acerca da reconstituição identitária do professor de Língua Portuguesa em formação, consideradas as experiências de estágio por ele vivenciadas. A autora analisa as representações de professor e de trabalho docente emergentes no discurso dos estagiários (futuros professores) nos relatórios por eles produzidos.

Anneliese Maria Bento Gama de Carvalho toma como objeto de investigação as representações do fazer docente a partir da análise de duas situações interativas – aula e entrevista semidiretiva – gravadas com duas professoras dos primeiros anos do ensino fundamental, em Portugal e no Brasil. Com base nos resultados da análise, a autora aponta o gênero de atividade aula como importante expediente para o estudo e investigação do fazer docente.

A investigação sobre o potencial do gênero discursivo memorial na formação de professores é o foco de Adriane Teresinha Sartori, que se dedica ao exame de 40 memoriais de formação produzidos em programa promovido pela Faculdade de Educação da Unicamp. Defendendo a utilização do memorial de formação como instrumento importante nos cursos de graduação, a autora destaca, com base na análise levada a cabo, a exigência de determinados cuidados por parte dos formadores na utilização desse gênero discursivo nas práticas de letramento.

Maria Angela Paulino Teixeira Lopes e Ana Maria Nápoles Villela ratificam o papel determinante dos discursos na significação das ações coletivas e individuais

no conflituoso processo de construção de identidade(s) do profissional do ensino, no contexto brasileiro. As autoras analisam textos produzidos por alunos de um programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens, no percurso da disciplina “Análise do discurso”, focalizando as relações intertextuais, interdiscursivas e intergenéricas que neles se configuram.

Fechando o dossiê temático em torno de práticas formativas e profissionais, Luzia Bueno e Anna Rachel Machado defendem, em seu trabalho, a relevância de se observar a prescrição da produção textual do aluno a fim de se compreender, de forma mais efetiva, os textos que se produzem na situação acadêmica. A análise, conduzida à luz da perspectiva teórica do Interacionismo Sociodiscursivo, da Ergonomia da Atividade e da Clínica da Atividade, toma como *corpus* as orientações para produção de textos de estagiários de um curso de Letras e os projetos de estágios elaborados pelos estudantes.

Jane Quintiliano Guimarães Silva
Juliana Alves Assis
Maria Angela Paulino Teixeira Lopes